

Acessibilidade nos centros e museus de ciência do Rio de Janeiro para pessoas com transtorno do espectro autista

Ana Lucia de Albuquerque Moniz¹(PG)*, Grazielle Rodrigues Pereira²(PQ)

analuciaa.moniz@gmail.com grazielle.pereira@ifrj.edu.br

Palavras-Chave: *inclusão, espaço não-formal, transtorno do espectro autista.*

Introdução

Nas últimas quatro décadas, a inclusão de indivíduos com diferentes formas de diversidade humana tem sido um objetivo fundamental para aqueles engajados na causa. Esse movimento visa não apenas a verdadeira inclusão social, mas também a integração nos espaços educativos. Esta pesquisa tem como objetivo examinar as estratégias de acessibilidade implementadas pelos Centros e Museus de Ciências no Rio de Janeiro para atender as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa emprega entrevistas semi-estruturadas como instrumento da pesquisa e a Análise de Livre Interpretação (ALI) como ferramenta de análise.

Resultados e Discussão

Este estudo ressaltou a relevância dos Centros e Museus de Ciências na inclusão de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de entrevistas semi-estruturadas, foi identificada a necessidade de adaptações e capacitação para tornar esses espaços acessíveis a todos os estudantes, independentemente de deficiência. Quando questionada sobre a formação continuada dos profissionais para atender pessoas com TEA, a entrevistada afirma: "especificamente a TEA não". Outra entrevistada acrescenta que "atualmente, não há nenhum tipo de recurso ou promoção de ações que envolva o tema", destacando a falta de capacitação para esse público. Observa-se um progresso gradual na inclusão, com instituições buscando interesse e preparação para atender às diversas necessidades. Norberto Rocha et al. (2020) sugerem ações como capacitação de recursos humanos para promover a inclusão.

Considerações Finais

Esta pesquisa ressaltou a importância de ajustar os ambientes institucionais, como Centros e Museus de Ciências, para atender às demandas específicas das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao analisar as necessidades de adaptação e responder à questão de pesquisa, enfatizou-se a relevância da conscientização, treinamento e ética profissional para estabelecer espaços inclusivos em instituições culturais e educacionais. Ficou claro que políticas de inclusão só alcançam eficácia plena quando aliadas a profissionais capacitados e empáticos, como observado por Norberto Rocha et al. (2020). Portanto, é fundamental transcender as meras regulamentações, promovendo uma abordagem mais humanizada nas interações entre profissionais e visitantes.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por seu cuidado, à minha família e à minha orientadora Grazielle, por sua orientação e confiança no meu trabalho.

ANJOS, M. B., RÔÇAS, G., PEREIRA, M. V. (2019). **Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico**. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 12, n. 3, 11 de dezembro 2019.

NORBERTO Rocha, Jessica & Massarani, Luisa & Abreu, Willian & Inacio, Luiz & Molenzani, Aline. (2021). **Investigando acessibilidade em museus e centros de ciências latino-americanos**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351069002_Investigando_acessibilidade_em_museus_e_centros_de_ciencias_latino-americanos. Acesso em: 30 de outubro de 2023

NORBERTO Rocha, Jessica & Massarani, Luisa & Abreu, Willian & Inacio, Luiz & Molenzani, Aline. (2020). **Investigating accessibility in Latin American science museums and centers**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/BC57wXzXMZbCCntbHJf3QL/?lang=en>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.